

/ PALAVRA DO LEITOR

Crise no varejo

Unidades da Ponto e da Casas Bahia foram fechadas em diversas cidades do Rio Grande do Sul, surpreendendo funcionários da rede (Jornal do Comércio, edição de 24/08/2026). Há um conjunto de causas para o fechamento de lojas, como o e-commerce, o custo alto de aluguéis e para manter funcionários, endividamento da população, elevados impostos, concorrência desleal com produtos chineses e a falta de preocupação do governo com os empresários. O dia em que grande parte deles “quebrar”, quero ver onde o povo irá arrumar emprego. Que se agarrem no assistencialismo do governo com suas infundáveis bolsas. *(Ricardo Figueiredo)*



Crise no varejo II

Quem atribui o fechamento de lojas ao e-commerce ignora a Havan, que dobrou a quantidade de lojas nos últimos quatro anos. *(Maurelio Silva)*

Crise no varejo III

Existe uma gama expressiva de pessoas que prefere comprar em lojas físicas para avaliar a qualidade do produto. O que está acontecendo é o endividamento da população. Ninguém aguenta mais a alta carga de impostos e de juros. Hoje se trabalha cinco meses para pagar impostos e o restante para tentar sobreviver. *(Marisa de Souza)*

Crise no varejo IV

A maioria das pessoas compra pela internet. É mais barato e mais cômodo. Os tempos mudaram, o varejo não é mais tão sedutor para fazer compras. *(Bárbara Lages Stefani)*

Crise no varejo V

Fui a uma palestra do Mercado Livre, somente 17% das compras de produtos são feitas pela internet no Brasil. O próprio Mercado Livre tem feito várias promoções para movimentar as vendas e afirma que várias lojas que vendem na plataforma fecharam por não conseguirem se sustentar. *(Roger Schiütt)*

Arroio Passo da Mangueira

O Jardim Itu, na Zona Norte de Porto Alegre, pede socorro para a prefeitura para um problema crônico que afeta a saúde dos moradores do bairro. O arroio Passo da Mangueira está tomado pela sujeira e precisa de uma limpeza urgente. Em 55 anos morando no bairro, nunca vi o arroio ser limpo. Para piorar, as paredes estão desmoronando em alguns pontos, agravando ainda mais a situação. O local virou criadouro de ratos, que inclusive entram nas casas, e de mosquitos, inclusive o mosquito da dengue. A cada chuva mais forte, o arroio transborda, enchendo as ruas de dejetos. Precisamos que seja tomada uma providência o quanto antes. É preciso fazer a limpeza agora e, depois, garantir manutenção periódica, para que o arroio não volte a ficar abandonado. *(Cris Andrade, por e-mail)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

Hidrovias e Portos, o gaúcho com a palavra

Wilen Manteli

Realizou-se no dia 11 deste mês, em Brasília, sob a coordenação da Agência Nacional de Transportes Aquaviários - Antaq, a primeira Audiência Pública para a licitação da Concessão do Sistema Integrado Aquaviário do Sul e Lagoa Mirim, objetivando colher dos interessados sugestões para aprimorar o projeto. A segunda audiência pública se realizará em Porto Alegre, ou Rio Grande, em data a ser marcada. A Agência informou também que prorrogou o prazo para entrega das sugestões para o dia 14/10/2026.

A modelagem da concessão integra os portos de Rio Grande, Pelotas, Porto Alegre; lagoas Guaíba, dos Patos e Mirim; rios Jacuí, Caí, Sinos e Gravataí que ficarão subordinados a uma governança da União, representada pelo Ministério dos Portos e Aeroportos, Antaq, Portos RS e o futuro vencedor da licitação, o Concessionário.

Não se trata apenas de uma licitação de dragagem permanente - ansiosamente esperada pelos usuários dos portos e das hidrovias -, mas esse processo envolve também a governança do patrimônio gaúcho, suas lagoas e rios. Se os termos da licitação da dragagem merecem uma análise acurada, a modelagem da Governança igualmente exige especial atenção por tratar-se do comando sobre os portos e hidrovias estaduais.

A dúvida é saber como o Ministério dos Portos pretende administrar e explorar os ativos do

Sistema Integrado. Quanto ao concessionário terá ele a função de realizar os serviços de dragagem, cobrar as tarifas e administrá-las, provoca uma dúvida em relação à Portos RS, que terá esvaziada parte das suas atribuições pelo Concessionário. Que sobrará?

Em princípio, a Governança, como proposta, levará à federalização do Sistema Integrado. Se não houver uma clareza de comando do Sistema entre Brasília e a estrutura daqui, certamente haverá um alongamento, atrasos e mais custos nos processos decisórios.

O que todos esperam é que essa mudança não venha a aumentar os custos, nem as atuais tarifas, que ainda estão sendo questionadas, e que assegurem funcionamento contínuo da infraestrutura dos portos e hidrovias. O importante é que a Antaq abriu, democraticamente, a participação para os cidadãos deste Estado conhecerem a proposta, solicitar esclarecimentos e proporem sugestões. Com a palavra os gaúchos.

*Diretor-presidente da Associação Hidrovias do RS - HidroviasRS*

Em princípio, a Governança, como proposta, levará à federalização do Sistema Integrado

Gamificação com intencionalidade

Jarina de Menezes

A inteligência artificial já faz parte da rotina de estudantes e educadores. Diante dessa realidade, o desafio da educação vai além de incorporar novas tecnologias às salas de aula: é preciso utilizá-las de forma consciente, com propósito e intencionalidade pedagógica. Mais do que oferecer respostas prontas, esses recursos devem estimular a reflexão, a criatividade e a construção do conhecimento.

A tecnologia não substitui o professor. Pelo contrário, amplia suas possibilidades de atuação

É nesse contexto que a gamificação ganha ainda mais relevância. Gamificar uma aula não significa apenas fazer os alunos jogarem. Cada atividade precisa ter um objetivo claro, capaz de incentivar o estudante a pensar, relacionar conhecimentos prévios, discutir ideias e transformar informações em aprendizagem significativa.

Em minha prática pedagógica, utilizo a inteligência artificial para criar jogos personalizados, alinhados aos objetivos de cada aula, o que aumenta o engajamento e facilita a compreensão dos conteúdos. Além disso, incentivo os próprios estudantes a desenvolverem seus jogos, estimulando a

pesquisa, a organização de informações, a revisão de conceitos e a criatividade, tornando-os protagonistas do processo de aprendizagem.

Esse percurso também evidencia a importância de aprender a elaborar bons prompts. Quando o estudante compreende que a qualidade das respostas da inteligência artificial depende da clareza e da precisão de seus comandos, desenvolve competências que vão muito além da tecnologia. Aprimora a escrita, amplia o vocabulário, fortalece a comunicação e aprende a formular perguntas mais críticas e bem estruturadas. Nesse cenário, a tecnologia não substitui o professor. Pelo contrário, amplia suas possibilidades de atuação e potencializa práticas pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem.

O verdadeiro papel da educação não é ensinar os estudantes apenas a utilizar essas ferramentas, mas prepará-los para pensar com elas. Quando a gamificação é planejada com intencionalidade e a IA é utilizada como instrumento de criação, investigação e reflexão, o estudante deixa de ser apenas consumidor de respostas e passa a construir conhecimento de forma crítica, criativa e autônoma. Afinal, mais importante do que acompanhar a evolução da tecnologia é formar pessoas capazes de questionar, criar e aprender continuamente.

*Orientadora do Senac Comunidade e Pedagoga*